

**Práticas de geografia integrada à formação técnica de nível médio à luz da pedagogia  
histórico-crítica**

**Practices of geography integrated to medium-level technical training in the light of  
historical-critical pedagogy**

**Prácticas de geografía integradas a la formación técnica de nivel medio a la luz de la  
pedagogía histórico-crítica**

Recebido: 08/07/2020 | Revisado: 06/08/2020 | Aceito: 10/08/2020 | Publicado: 16/08/2020

**Francisco Euguenys Medeiros da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3835-0156>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: [euguenys@gmail.com](mailto:euguenys@gmail.com)

**Antônia de Abreu Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4970-4079>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: [antonia@ifce.edu.br](mailto:antonia@ifce.edu.br)

**Elenilce Gomes de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5056-3798>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: [elenilce.beatriz@gmail.com](mailto:elenilce.beatriz@gmail.com)

**Océlio Jackson Braga**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9886-2490>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [jacksonbraga13@gmail.com](mailto:jacksonbraga13@gmail.com)

**Resumo**

Analisa a possibilidade de realizar práticas educativas de Geografia integrada à formação técnica de nível médio em Meio Ambiente em uma Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) do Ceará à luz da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), na perspectiva da prática social docente e discente em espaços educativos formais e não formais. Como questão central, tem-se: Como trabalhar a práxis pedagógica que promova a coletividade dos discentes em correlação com os docentes no processo de ensino e aprendizagem que se quer transformador da realidade social dos sujeitos do ensino médio integrado em uma EEEP? A análise partiu de observação

direta nas interações pedagógicas entre a docente de Geografia, o docente técnico de Recursos Hídricos e os 45 alunos da 3ª série da referida escola. A metodologia traz como referencial de abordagem o Materialismo Histórico Dialético de Marx, além de estudo reflexivo exploratório, buscando evidenciar os momentos de Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final presentes no método da PHC, apregoados pelo professor e filósofo Dermeval Saviani. Os resultados evidenciaram a construção coletiva da aula e sua dinâmica integrativa no seu decurso aproximando os docentes e discentes no processo de ensino e aprendizagem de modo orgânico e significativo. As considerações encaminham para uma estratégia de aula que permite maior inter-relação entre os docentes e discentes, bem como a integração das disciplinas da formação geral e profissional técnica de forma colaborativa.

**Palavras-chave:** Educação profissional; Práticas educativas; Pedagogia histórico-crítica.

#### **Abstract**

Analyzes the possibility of carrying out educational practices of geography integrated with technical training of medium level in environment in a state school of professional education (EEEP) of Ceará in the light of Historical-Critical Pedagogy (PHC), in the perspective of the teaching and student social practice in formal and non-formal educational spaces. As a central question, we have: how to work with pedagogical praxis that promotes the collectivity of students in correlation with teachers in the teaching and learning process that wants to transform the social reality of high school subjects integrated in an EEEP? The analysis started from direct observation in the pedagogical interactions between the Geography teacher, the technical teacher of Water Resources and the 45 students of the 3rd grade of that school. The methodology brings Marx's Dialectical Materialism as a reference framework, in addition to an exploratory reflective study, seeking to highlight the moments of initial social practice, problematization, instrumentalization, catharsis and final social practice present in the PHC method, proclaimed by the teacher and philosopher Dermeval Saviani. The results showed the collective construction of the class and its integrative dynamics in its course, bringing teachers and students closer together in the teaching and learning process in an organic and meaningful way. The considerations lead to a class strategy that allows greater interrelationship between teachers and students, as well as the integration of the disciplines of general and technical professional training in a collaborative way.

**Keywords:** Professional education; Educational practices; Historical-critical pedagogy.

## Resumen

Analiza la posibilidad de llevar a cabo prácticas educativas de Geografía integradas con capacitación técnica de medio nivel en Medio Ambiente en una Escuela Estatal de Educación Profesional (EEEP) de Ceará a la luz de la Pedagogía Histórico-Crítica (PHC), en la perspectiva de la práctica social docente y estudiantil en espacios educativos formales y no formales. Como pregunta central, tenemos: ¿Cómo trabajar con la práctica pedagógica que promueve la colectividad de los estudiantes en correlación con los maestros en el proceso de enseñanza y aprendizaje que quiere transformar la realidad social de las asignaturas de secundaria integradas en un EEEP? El análisis comenzó a partir de la observación directa en las interacciones pedagógicas entre el maestro de Geografía, el maestro técnico de Recursos Hídricos y los 45 estudiantes del tercer grado de esa escuela. La metodología trae el materialismo dialéctico de Marx como marco de referencia, además de un estudio reflexivo exploratorio, que busca resaltar los momentos de práctica social inicial, problematización, instrumentalización, catarsis y práctica social final presentes en el método PHC, proclamado por el profesor y filósofo Dermeval. Saviani Los resultados mostraron la construcción colectiva de la clase y su dinámica integradora en su curso, acercando a maestros y estudiantes en el proceso de enseñanza y aprendizaje de una manera orgánica y significativa. Las consideraciones conducen a una estrategia de clase que permite una mayor interrelación entre docentes y alumnos, así como la integración de las disciplinas de la formación profesional general y técnica de manera colaborativa.

**Palabras clave:** Educación profesional; Prácticas educativas; Pedagogía histórico-crítica.

## 1. Introdução

A Educação Profissional e Técnica de Nível Médio desenvolvida nas Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs) do Ceará tem como objetivo “formar” os jovens para o mercado de trabalho, todavia, *in alia manu*, é evidenciado em seus documentos balizadores, oriundos da Secretaria de Educação do Estado (Ceará, 2020), a intenção de qualificar os educandos para o mundo do trabalho e promover a formação humana integral desse público. Essa modalidade educacional traz à tona a perspectiva de práticas educativas que, aliadas às possibilidades de novas propostas metodológicas, influenciam as práticas pedagógicas que se querem comprometidas com a formação humana do sujeito estudante.

A discussão versa sobre a proposta de práticas educativas (aula de campo) de geografia integrada à formação técnica de nível médio em uma EEEP, como proposta de atividades

integradas na perspectiva da Pedagógica Histórico-Crítica (PHC), considerando o referencial contido nos cinco momentos descritos por Saviani. Em sua literatura, o professor Dermeval Saviani (2007) traduz, partindo das teorias da educação, principalmente da tendência pedagógica descrita como Crítico Social dos Conteúdos (*Id.*, 2013), a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), dando ênfase à construção de um modelo de práticas docentes que visem à formação dos educandos partindo do conhecimento social prévio que eles possuem, nas palavras de Saviani, “sabendo que a educação é uma categoria do trabalho não material e sua matéria prima é o saber que os seres humanos produzem historicamente”. (Saviani, 2007).

Essa pedagogia fundamenta-se no Materialismo Histórico Dialético de Marx, consubstanciando a metodologia, ora tomada como essencial para o desenvolvimento dessa proposta de aula, evidenciada na configuração dos cinco passos da pedagogia apregoada por Saviani, sendo imprescindível no entendimento que requer uma atuação da prática educativa reflexiva que promova a transformação social dos discentes. É uma pesquisa de cunho qualitativa, com abordagem reflexiva exploratória intentando maior aproximação com o referencial teórico, além de observação direta, contemplando a elaboração da proposta de Plano de trabalho com os alunos e os docentes inframencionados.

Assim, segue como questão central o seguinte: Como trabalhar a práxis pedagógica a partir de práticas educativas que promovam a coletividade dos discentes em correlação com os docentes no processo de ensino e aprendizagem que se quer transformador da realidade social dos sujeitos do ensino médio integrado em uma EEEP?

A partir desse questionamento, buscamos enquanto objetivo analisar a possibilidade de realizar práticas educativas de geografia à luz da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) disposta pelo professor e filósofo Dermeval Saviani, na perspectiva da prática social docente e discente no tocante ao planejamento e execução das atividades em espaços educativos formais e não formais no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), buscando também conhecimento teórico a partir da análise de publicações que consubstanciam o estado da arte dessa temática, a qual trazem em seu bojo os aportes didáticos que evidenciam a possibilidade das práticas educativas numa perspectiva histórico-crítica intentando a transformação social dos docentes e discentes de forma orgânica, ou seja, ascendendo dialeticamente a outros níveis de conhecimento ao mesmo tempo em que atuam coletivamente. A respeito dessa nova postura, com base na orientação metodológica da PHC, Saviani afirma que ela “recupera a unidade da atividade educativa no interior da prática social articulando seus aspectos teóricos e práticos” (Saviani, 2019, p. 77).

Evidenciamos, com brevidade, os cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani e organizamo-los no plano de aula de Geografia integrada à formação técnica, mencionado logo abaixo no capítulo que se segue; posteriormente têm-se as implicações da PHC abordando o método dialético prática-teoria-prática (*Id.*, 2013) no trabalho pedagógico que se quer coletivo e transformador da realidade social dos discentes. Os caminhos metodológicos seguiram os tópicos na sequência; os dados analisados mantêm-se inseridos nos capítulos junto aos resultados e discussões; por término, as considerações finais.

## **2. Lábéis Considerações sobre a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC)**

A PHC tem em Dermeval Saviani seu precursor. Essa teoria foi elaborada em meados dos anos de 1970, fundamentada no materialismo histórico e dialético de Marx e Engels, conta também com as contribuições de Gramsci e da teoria Histórico-Cultural de Lev Vigotski (2001). Tem fundamentação na pedagogia socialista de Suchodolski (1976, p. 62), para quem “Um ensino desse tipo deve, antes de mais, englobar o conhecimento da realidade em que deve destacar-se em primeiro lugar o conhecimento das leis da natureza e da sociedade”; além de autores presentes na educação russa no pós-revolução que se concretizou em 1917, como Nadejda Konstantinovna Krupskaya, então companheira e esposa de Vladimir Ilyich Ulianov, mais conhecido pelo pseudônimo Lenin; o autor ucraniano Moisey Mikhaylovich Pistrak (2008) para quem atentava para uma educação que pautasse no ideário de que “todo o ensino deve sofrer uma revisão de valores sob a luz da pedagogia social” (Pistrak, 2008, p. 24); dentre outros renomeados autores.

De acordo com Saviani (2015), é preciso entender que não existe pedagogia marxista, todavia, é possível analisarmos a pedagogia socialista que se aproxima do marxismo, sendo

[...] aquela que, fundando-se na perspectiva do “socialismo científico”, busque equacionar o problema da relação professor-aluno, orientando o modo como se deve realizar o processo de ensino e aprendizagem, contudo o que essa ação implica e que deverá ser sistematizado na teoria pedagógica correspondente (Saviani, 2015, p. 75).

O autor segue sua análise atentando para o fato de que não se deve perder de vista que a pedagogia socialista de base marxista só fará sentido como elemento balizador pedagógico “[...] em períodos de transição entre a forma social capitalista com a correspondente pedagogia burguesa e a forma social comunista na qual – apenas nela – será possível emergir uma pedagogia marxista” (Saviani, 2015, p. 75). Essas implicações evidenciam o caráter da

educação que se quer para o futuro, em outra sociedade que supere o capitalismo, entretanto, não deixemos suprimir as formas de organização das práticas pedagógicas mediadas pelos intelectuais que intentam a transformação social dos sujeitos educandos do ensino médio na atualidade.

A ideia contida na pedagogia social ganha destaque nos escritos de Saviani (*Ibid.*, 2015) quando trata de sua essência baseada na teoria do conhecimento elaborada por Marx principalmente no que se refere à categoria central de concreto. Nesse viés, tem-se uma pedagogia que se configura como concreta, em sentido dialético de educação orientada no marxismo, daí o que o autor convencionou denominar de Pedagogia Histórico-Crítica, afirmando

[...] que o movimento que vai das observações empíricas (“o todo figurado na intuição”) ao concreto (“uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas”) pela mediação do abstrato (“a análise, os conceitos e as determinações mais simples”) constitui uma orientação segura tanto para o processo de descoberta de novos conhecimentos (o método científico) como para o processo de ensino (o método pedagógico). É a partir daí que podemos chegar a uma *pedagogia concreta*... (Saviani, 2015, p. 78-79; grifo nosso).

A Pedagogia Histórico-Crítica, ou pedagogia concreta, nos termos de Saviani, consubstancia o processo de ensino e aprendizagem que considera os educandos como sujeitos concretos em sentido dialético, ou seja, como indivíduos que se manifestam na síntese das relações sociais, unidade da diversidade, contemplados por uma rica totalidade de determinações que possibilitam as bases para a transformação social.

Quanto aos passos descritos por esse mesmo autor, podemos elencar da seguinte forma: a Prática Social Inicial, ou seja, as vivências cotidiana dos discentes e dos docentes como ponto de partida para trabalhar o conhecimento. O professor, mesmo já tendo uma visão sintética da prática social, exprime-a na forma precária; a Problematização, explicitando os principais problemas da prática social inicial e como encaminhar-se para as soluções; a Instrumentalização, consubstanciada pelas ações didático-pedagógicas e pela apropriação dos instrumentos teórico-práticos dirigidos ao enfrentamento da problemática vigente; a Catarse, com influência direta das ideias de Gramsci (1987), expressando-se através da nova postura e conhecimento sobre a prática social. Para Saviani (2019), este é o ápice da incorporação dos instrumentos culturais ativos imprescindíveis à transformação social; e a Prática Social Final do conteúdo, a superação da *síncrese* (visão caótica do todo) pelos alunos e da síntese precária pelos professores.

João Luiz Gasparin (2013) contribui dialeticamente para organizar os momentos da PHC em termos didáticos metodológicos, fundamentados no Materialismo Histórico Dialético, cuja diretriz fundamental no processo de conhecimento se traduz na inter-relação de partir da prática, ascender à teoria e chegar novamente na prática inicial, no movimento de aquisição da práxis educativa. Gasparin em sua obra *Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*, esclarece que não se pode considerar esses momentos da PHC como uma sequência estanque. Daí o seu caráter dialético de análise que se manifesta quando toma como procedimento a relação prática-teoria-prática.

Segundo Gasparin (2013), é no chão da sala de aula que está a tradução dessa pedagogia, consubstanciada na leitura e interpretação de Marx, Vigotski e Saviani, com intento de transpor sua fundamentação teórica para uma didática que almeje a práxis educativa docente e discente na perspectiva da transformação social dos sujeitos. O autor sistematizou cada um dos cinco passos apreçados por Saviani, conforme o Quadro 1 elaborado por Silva *et al* (2019, p. 08):

**Quadro 1.** Procedimentos didáticos de Gasparin e a Pedagogia Histórico-Crítica.

Prática Social Inicial	Parte-se do saber, dos conhecimentos que os educandos já possuem sobre o conteúdo (p.15). Evidencia que a prática social é comum a professor e aluno (p. 16). O professor toma conhecimento do ponto de onde deve iniciar sua ação e o que falta ao aluno para alcançar. É a explicitação do todo caótico (p. 22).
Problematização	É o momento em que se inicia o trabalho com o conteúdo sistematizado. São levantadas situações-problema que estimulam o raciocínio (p. 33). É necessário lembrar que, na construção do conhecimento escolar, que a ciência também é um produto social. (p. 38).
Instrumentalização	Apresentação sistemática do conteúdo por parte do professor e por meio da ação intencional dos alunos de se apropriarem desse conhecimento (p. 49). É o caminho pelo qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que os assimilem e o recriem. (p. 51)
Catarse	O educando sistematiza e manifesta que assimilou a si mesmo os conteúdos e os métodos de trabalho usados na fase anterior (p. 123). É a síntese do cotidiano e do científico, do teórico e do prático a que o educando chegou (p.124). O conteúdo agora tem outra significação: constitui um novo instrumento de trabalho, de luta, de construção da realidade social (p.126).
Prática Social Final dos Conteúdos	Retorno à Prática Social Inicial (p. 139). É a confirmação de que aquilo que o educando somente conseguia realizar com a ajuda dos outros agora o consegue sozinho, ainda que trabalhando em grupo. É o novo uso social dos conteúdos científicos aprendidos na escola (p. 142).

Fonte: Silva *et al* (2019).

O Quadro 1 retromencionado aborda a orientação metodológica que evidencia o movimento dialético próprio da teoria da PHC, articulando de forma teórico-prática a atividade educativa mediada pela ação pedagógica. Essa orientação tem como ponto de partida e como ponto de chegada a prática social docente e discente com a objetivação dos momentos intermediários do método (Problematização, Instrumentalização e Cartase) permitindo aos educandos a tomada de consciência, a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos e a incorporação dos elementos culturais necessários a sua transformação social.

Segundo Gasparin & Petenucci (2014), os estudos de Vigotski (1994), através de sua relevante Psicologia Histórico-Cultural, contribuem também para o desenvolvimento dos passos da PHC porque tratam o processo de ensino e aprendizagem e a aquisição de conceitos

científicos pelos discentes por intermédio da teoria de desenvolvimento proximal ou imediato, também conhecido por Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ou seja, de acordo com Vigotski (2001), a aprendizagem gera desenvolvimento e afirma que “não existe somente um nível de desenvolvimento, mas no mínimo dois: o real e o potencial” (Gasparin e Petenucci, 2014, p. 07). Disso, infere-se que o resultado do nível atual é a síntese de ambos e “[...] a aprendizagem se faz por aproximações sucessivas...” (Gasparin, 2013, p. 40), organicamente entre docentes e discentes.

### **3. A PHC no Contexto das Práticas Educativas de uma EEEP do Ceará**

Uma experiência de prática educativa na educação profissional técnica de nível médio pode ser identificada na proposta de aula de campo de Geografia realizada no contexto de uma EEEP cearense envolvendo professores e alunos no processo de elaboração e desenvolvimento dessa atividade fundamentada no método da PHC, tomando também a proposta didática de João Luiz Gasparin quando utiliza os cinco momentos descritos por Saviani no processo de construção de projetos de trabalho docente discente na perspectiva histórico-crítica, fundamentada no materialismo histórico dialético.

Com arrimo na vertente marxista, Saviani (2011) esclarece que a pedagogia histórico-crítica pressupõe o método do materialismo histórico, ou seja, nas suas concepções a compreensão da história ocorre a partir do desenvolvimento material, o qual evidencia a relação do trabalho com a educação escolar necessária à formação integral do indivíduo e conseqüentemente o acesso ao saber sistematizado possibilitado pelo processo de ensino e aprendizagem.

Sobre o trabalho enquanto princípio educativo, Saviani aponta para a necessidade de garantir a todos os educandos os conhecimentos científicos que promovam o entendimento do atual processo de produção tecnológica inserido principalmente no ambiente de aprendizagem, sem restrição de acesso aos mecanismos de produção da própria base microeletrônica. O autor discorre fluentemente que “[...] é preciso não apenas o domínio técnico-operacional dessas tecnologias, mas a compreensão dos princípios científicos e dos processos que as tornaram possíveis...” (Saviani, 2019, p. 308-309).

Com base nas formulações teóricas de Saviani identificamos que há pontos de convergência entre a PHC e as propostas educativas presentes no contexto da Educação Profissional quando observamos a centralidade do objetivo voltada para a transformação social dos educandos por meio do engajamento com os processos produtivos modernos. Assim,

destacamos a importante tarefa de articular dialeticamente as práticas educativas integrativas consubstanciadas na PHC formatadas em plano de trabalho docente discente na tentativa de superar os modelos de aula vigentes.

A proposta parte da análise de que as disciplinas da formação geral e as disciplinas da formação técnica da escola estão desarticuladas quanto à integração das práticas de ensino e aprendizagem. Nos referimos mais especificamente à disciplina de Geografia e às disciplinas da base técnica do curso de Meio Ambiente, ora pesquisadas. Essa constatação está evidenciada nas observações feitas no espaço escolar pesquisado, identificadas as questões suscitadas a partir dos encaminhamentos metodológicos delineados nos momentos da PHC.

Quanto aos sujeitos envolvidos nesse processo, busca-se transformar a realidade social através da apreensão da práxis educativa decorrente da dinâmica desenvolvida durante o percurso das aulas integrativas. Transformação figurada sob as novas abordagens e modos de aceção da realidade imediata, vista antes apenas nos aspectos da aparência, agora reelaborada pela análise de sua essência.

Para Koscic (1969, p. 12), “Captar o fenômeno de determinada coisa significa indagar e descrever como a coisa em si se manifesta naquele fenômeno, e como ao mesmo tempo nele se esconde. Compreender o fenômeno é atingir sua essência”. A produção da ciência, dos conhecimentos científicos e sua internalização se dá pelo conhecimento da essência dos fenômenos. Trazendo para o nosso contexto, os docentes e discentes produzindo e adquirindo sua concepção da totalidade do real com base nos conhecimentos científicos adquiridos.

#### **4. Metodologia**

A pesquisa é exploratória bibliográfica com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema e por fundamentar o objeto de estudo. O benefício trazido pela pesquisa bibliográfica “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2002, p. 04).

Com arrimo no método dialético de Marx, a análise leva o pesquisador a trabalhar no constante processo de contradição e conflito do movimento histórico em que demanda análise apurada da totalidade, aqui expressa na investigação a qual busca o entendimento das relações entre os docentes e discentes enquanto indivíduos concretos apresentando-se como uma rica totalidade de determinações (Saviani, 2015) que influem para consubstanciar as práticas educativas à luz da Pedagogia Histórico-Crítica. Feito isto, “[...] efetuado o percurso investigativo

cabe expor, de forma sistematizada, o resultado da investigação que penetrou no interior dos processos pedagógicos...” (Saviani, 2019, p. 237).

Sobre a natureza interpretativa do objeto, tem-se a abordagem qualitativa através da qual “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos” (Minayo, 1994, p. 21-22). Essa abordagem fundamenta com propriedade os processos inerentes aos momentos da PHC, uma vez que considera a dinâmica das relações sociais presentes no cotidiano dos indivíduos pesquisados.

Realizou-se o levantamento bibliográfico em artigos e livros sobre Pedagogia Histórico-Crítica, em bases indexadas em meio eletrônico e materiais impressos. Dentre os mecanismos de pesquisa eletrônica temos sítios de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na plataforma Google Scholar. O recorte temporal compreende a última década do século XX e as duas últimas décadas do século XXI. A abordagem retromencionada esclarece que não temos a pretensão de evidenciar o quantitativo de trabalhos expresso nesse texto.

O fundamento do itinerário epistemológico da pesquisa que versa sobre Pedagogia Histórico-Crítica, consubstancia-se nos estudos do filósofo e professor Dermeval Saviani, principalmente nas análises de suas obras que trazem no seu bojo os fundamentos dessa pedagogia. Listam-se os livros: Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações; Escola e democracia; Pedagogia Histórico-crítica, quadragésimo ano, novas aproximações; dentre outros. Nessa perspectiva, para Gil (2002, p. 04) “os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência”.

Elaboramos também um Plano de trabalho docente discente conforme Gasparin (2013) e Saviani com o intuito de propor uma estratégia de aula integrada aplicada no contexto da escola analisada. Constitui-se de uma proposta de aula de campo integrada planejada e efetuada coletivamente por um docente de Geografia, um docente técnico de Meio Ambiente e quarenta e cinco alunos do curso técnico de nível médio em Meio Ambiente. Ressalta-se que por motivos éticos não expomos os nomes dos participantes e o local destinado à prática educativa mencionada.

O Plano de trabalho baseia-se na dialética do conhecimento elencada por Saviani, o qual entende o conhecimento como movimento inicial de *síncrese* (visão caótica, concreto percebido, imediato), chegando à síntese (novo concreto) pela mediação da análise (abstração, teorização) e pode ser observado da seguinte maneira (Quadro 2), de acordo com a proposta didática contida no Projeto de Trabalho Docente-Discente de Gasparin (2013, p. 159):

**Quadro 2. Projeto de Trabalho Docente-Discente.**

PRÁTICA Nível de desenvolvimento atual	TEORIA Zona de Desenvolvimento Imediato			PRÁTICA Novo nível de desenvolvimento atual
	Problematização	Instrumentalização	Catarse	
Prática Social Inicial do Conteúdo				Prática Social Final do Conteúdo
<p>1) Listagem do conteúdo e objetivos: Unidade: objetivo geral. Tópico objetivos específicos.</p> <p>2) Vivência cotidiana do conteúdo: a) o que o aluno já sabe: visão da totalidade empírica. Mobilização. b) Desafio: o que gostaria de saber a mais?</p>	<p>1) Identificação e discussão sobre os principais problemas postos pela prática social e pelo conteúdo.</p> <p>2) Dimensões do conteúdo a serem trabalhadas.</p>	<p>1) Ações docentes e discentes para construção do conhecimento. Relação aluno x objeto do conhecimento pela mediação docente.</p> <p>2) Recursos humanos e materiais.</p>	<p>1) Elaboração teórica da síntese, da nova postura mental. Construção da nova totalidade concreta.</p> <p>2) Expressão prática da síntese. Avaliação: deve atender às dimensões trabalhadas e aos objetivos.</p>	<p>1) Intenções do aluno. Manifestação da nova postura prática, da nova atitude sobre o conteúdo e da nova forma de agir.</p> <p>2) Ações do aluno. Nova prática social do conteúdo, em função da transformação social.</p>

Fonte: Uma didática para Pedagogia Histórico-Crítica, Gasparin, (2013).

Observamos no Quadro 2 as orientações para o desenvolvimento da proposta de trabalho docente possibilitando a coparticipação discente. Nessa proposta os estudos de Vigotski (1994), por intermédio da teoria de desenvolvimento proximal, entendida também como Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), embasam o processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo a relação orgânica da prática social entre docentes e discentes.

## 5. Resultados e Discussões

Os resultados demonstram que os estudos de Saviani conferem implicações e contribuições na viabilidade de práticas educativas integradas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica no contexto de uma escola estadual do Ceará, onde há oferta de Ensino Médio Integrado. Possibilita, assim, a transformação dos sujeitos integrantes dessa etapa escolar, conformando docentes e discentes capazes de transformar a realidade social na qual estão inseridos, além de progredir no entendimento de seu papel de construtores da sociedade. Ressalta-se o avanço metodológico adquirido ao longo do processo de ensino e aprendizagem à luz da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), no desenvolvimento da aula de campo integrada, desde a etapa de planejamento perpassando sua execução, na tentativa de superação das metodologias que concorrem para o imediatismo e tecnicismo presentes nas formulações transmitidas às instituições educacionais de natureza capitalista, as quais fazem parte as EEEPs do Ceará.

Novas propostas de trabalho docente também são evidenciadas nesse contexto, contribuindo para demonstrar as aspirações dos autores retromencionados ao relacionarem seus métodos com arrimo na dialética, buscando uma prática transformadora e mais elaborada do

meio social por intermédio da práxis docente, renovando as bases epistemológicas que intentam a socialização do saber científico sistematizado, a formação humana integral e a transformação social dos sujeitos.

Quanto à proposta de aula integrativa do plano de trabalho (Problematização; Instrumentalização) docente discente, apresentamos como resultados obtidos um estudo sobre os conceitos inerentes à legislação que preconiza o abastecimento de água na Região Metropolitana de Fortaleza, no Ceará, suas fontes e percurso hídrico no qual compõem sua infraestrutura. Nessa proposta, os momentos intermediários do método da PHC – *Problematização*, a dinâmica da *Instrumentalização* e a *Catarse* (Gasparin, 2013), enquanto momentos dialéticos do processo didático embasaram o aporte metodológico dos professores e alunos, os quais desenvolveram coletivamente o plano didático exposto no Quadro 3.

**Quadro 3.** Processo de construção e de discussão do conceito de Recursos Hídricos (Problematização; Instrumentalização).

Objetivos específicos	Conteúdos	Dimensões	Ações	Recursos
1. Conceituar cientificamente os Recursos Hídricos, para diferenciá-los de outras acepções do campo da Hidrografia.	1. O que são Recursos Hídricos? - Onde estão dispostos? - A quem pertence?	Científica / Ambiental / Legal / Política / social.	- Exposição oral do professor. - Pesquisas bibliográficas. Proposta de aula de campo de geografia integrada à formação técnica.	- Laboratório Educativo de Informática (LED). Livros, revistas, Plataformas educacionais eletrônicas. - Roteiro de aula de campo.
2. Identificar a legislação pertinente ao tema.	- Lei nº 9.433 de 8 de janeiro de 1997, lei das águas. - O que é a Agência Nacional das Águas – ANA?	- Científica (geográfica); - Legal; - Política; - Ambiental; - Social	- Exposição oral do professor; - Consultar a bibliografia que traz a legislação e suas implicações.	- LEI; - Internet; - Livros; - Sala de convivência dos professores.
3. Elaborar um roteiro de aula de campo integrada.	- Quem é responsável, administrativo, pela Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará?	- Política; - Ambiental; - Pedagógica; - Metodológica. - Ensino-aprendizagem	- Elaboração do Plano de trabalho coletivo. - Planejamento integrado.	- Sala de aula/ planejamento; Lab. Informática; - Campo.

*Objetivo geral:* Aprender o conceito de Recursos Hídricos em suas dimensões científica, ambiental, política, legal e social no âmbito das práticas sociais.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Gasparin (2013).

O quadro está formatado conforme as ações didático-pedagógicas para a aprendizagem fundamentada nos passos da PHC – como interpretado a partir de Saviani, não há linearidade no desenvolvimento desses momentos, uma vez que o movimento dialético dessa interconexão supera tal visão. Assim, temos disposto no plano retromencionado os momentos da **Problematização** e **Instrumentalização**, compreendendo “o percurso pelo qual o conteúdo sistemático é posto à disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem e, ao incorporá-lo, transformem-no em instrumento de construção pessoal e profissional” (Gasparin, 2013, p. 51), tornando assim o aporte metodológico mais dinâmico no âmbito do espaço escolar. É a práxis educativa tomando forma.

Em decorrência da elaboração e aplicação desse plano, houve o aprimoramento conceitual científico da temática proposta e o entendimento mais apurado ou substancial da prática social dos docentes e discentes, revelando-se através da nova postura desses sujeitos sociais. Saviani classifica essa nova atitude e modo de interpretação da realidade social de **Catarse**, referindo-se a uma “[...] efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social” (Saviani, 2012, p.72), uma elaboração que incide na consciência dos homens, tornando-se condição *sine qua non* na luta pelo desenvolvimento social e formação humana integral.

Como discorre Saviani (2019, p. 76), “[...] ao mesmo tempo em que os alunos ascendem ao nível sintético em que já se encontrava o professor no ponto de partida, reduz-se a precariedade da síntese do professor...”. Disso, depreende-se que a oportunidade que os alunos tiveram quanto à participação direta no planejamento da atividade proposta em correlação com os professores, ou seja, o movimento orgânico da prática social, desvelou novas práticas educativas integradas de modo que consubstanciou a práxis necessária à fixação do momento catártico pretendido pelo processo educativo no qual coincide com a orientação metodológica da Pedagogia Histórico-Crítica e influi para uma Prática Social Final, entendida nos termos da totalidade resultante do desenvolvimento dialético desse método.

## 6. Considerações Finais

Pelo exposto, acreditamos que tornam-se imprescindíveis as práticas educativas integrativas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Partimos, assim, dos pressupostos e das orientações da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) para consubstanciar as ações pedagógicas pelo processo dialético de prática-teoria-prática, estabelecendo relações com a realidade objetivada e a totalidade da prática social dos sujeitos educandos sob a ótica do Materialismo Histórico Dialético intentando promover a transformação social daqueles.

Consideramos que são fundamentais novos estudos e práticas educativas na educação escolar que tratam da conexão entre trabalho e educação, engendrando novas propostas de metodologia com arrimo na Pedagogia Histórico-crítica para que se estendam as possibilidades de práxis educativa em torno das disciplinas da formação geral e das disciplinas da formação técnica na promoção da transformação social.

Desse modo, *ex expositis*, destacamos nesse artigo os momentos da PHC por meio da análise das práticas educativas dos professores e alunos integrantes de uma Escola Estadual de Educação Profissional postas *a priori* sob as recomendações do capitalismo hegemônico. Ao

fazê-lo, sublinhamos com afincos uma metodologia que possibilita a formação do pensamento crítico e a formação humana integral daqueles que optam por construir juntos (organicamente) as práticas educativas alicerçadas nas bases epistemológicas emancipatórias – a exemplo da literatura supramencionada no texto e da metodologia da PHC.

Evidentemente, a Transformação Social Final, isto é, o ponto de chegada ou transformação da PHC não ocorrerá estritamente no espaço escolar, na atual formatação do sistema econômico, tendo necessariamente que transcender à sociedade tal como está disposta no cenário vigente. Razão pela qual se tornou imprescindível a análise desse estudo sob a ótica do materialismo histórico dialético de Marx em torno do processo da prática pedagógica que intenta a busca pela formação do ser humano em sua plenitude, seja no espaço intra ou extraescolar.

Em consequência do caráter de incompletude dos estudos que tentam as práticas educativas com arrimo na pedagogia histórico-crítica, recomendam-se novas pesquisas que orientem e proporcionem procedimentos didáticos visando, sobretudo, superar as metodologias convencionais.

Destarte, inferimos que a práxis educativa docente que se quer transformadora da realidade social dos educandos, precisa assumir o compromisso de ser relida e reorganizada para irromper os desafios postos pela realidade educacional na sociedade contemporânea.

## Referências

Ceará, Governo do Estado (2008). *Lei nº 14.273, de 19 de dezembro de 2008*. Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação. Recuperado de [www.educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/](http://www.educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/).

Ceará. Governo do Estado / Secretaria da Educação – Seduc/Ce (2008). *Plano Integrado de Educação profissional e Tecnológica do Estado do Ceará (2008-2010)*. Fortaleza.

Duarte, N., & Saviani, D. (2012). Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar. *Campinas-SP: Autores Associados*.

Gasparin, J. L., & Petenucci, M. C. (2014). Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar. *Dia a dia Educação, Paraná, 2*, 2289-8. Recuperado de <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>.

Gasparin, J. L. (2011). *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores Associados.

Gil, A. C. (2002). Como classificar as pesquisas. *Como elaborar projetos de pesquisa*, 4, 44-45.

Gramsci, A. (1987). *Concepção dialética da história* (Vol. 4). Rio de Janeiro: Civilização brasileira.

Kosik, K. (1969). *Dialética do concreto* (C. Naves & A. Torfóbio, Trans.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Minayo, M. C. D. S. (1994). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. (6a ed.), Petrópolis, editora Vozes.

Pistrak, M. M. (2008). *Fundamentos da escola do trabalho*. Expressão popular.

Saviani, D. (2011). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. (11a ed.), Campinas: Autores Associados.

Saviani, D. (2012). *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política*. (42a ed.), Campinas: Autores Associados.

Saviani, D. (2019). *Pedagogia Histórico-Crítica, quadragésimo ano: novas aproximações*. 1. ed. São Paulo: Autores Associados. 1, 368. ISBN 978-85-7496-429-4.

Silva, F. E. M., Abreu Sousa, A., Silva Pereira, A., de Oliveira, M. D. G., Souto, R. N., & Oliveira, E. G de. (2019). An analysis of gasparin's didactics: the possibility of pedagogical praxis? *Research, Society and Development*, 8(9), 39891316.

Suchodolski, B. (1976). *Teoria Marxista de Educação*. Lisboa: Editora Estampa.

Vigotski, L. S. (1994). *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes.

Vigotski, L. S. (2001) *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo, Martins Fontes.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Francisco Euguenys Medeiros da Silva – 40 %

Antônia de Abreu Sousa – 20 %

Elenilce Gomes de Oliveira – 20%

Océlio Jckson Braga – 20 %